



Informática Aplicada à Educação 2

Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Informática Aplicada à Educação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
143	Informática aplicada à educação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa Martins. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Informática Aplicada à Educação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-274-6 DOI 10.22533/at.ed.746192204 1. Educação. 2. Informática. 3. Tecnologia educacional. I. Martins, Ernane Rosa. CDD 371.334
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma sociedade que está em constante evolução tecnológica, percebida no Brasil e no mundo e em todas as áreas do conhecimento. Na educação não poderia ser diferente, os avanços tecnológicos chegaram a sala de aula e a temática da informática na sociedade moderna é muito importante, tanto socialmente, como profissionalmente, a escola é formadora dos indivíduos e construtora do conhecimento, não podendo ser excluída desta realidade. Ou seja, a informática assumiu papel primordial na educação, principalmente por proporcionar melhores resultados. Assim, esta obra pretende apresentar o panorama atual do uso da informática na educação, promovendo debates e análises acerca de várias questões relevantes, por meio de seus 17 capítulos, divididos em 2 eixos fundamentais: softwares, aplicativos e jogos digitais voltados para educação e plataformas, metodologias e arquiteturas pedagógicas de ensino.

O primeiro eixo aborda estudos sobre softwares, aplicativos e jogos digitais voltados para educação, tais como: o XQUESTION, que é um aplicativo pessoal de respostas em tempo real para auxiliar professores e tutores na tomada de decisões estratégicas durante a aula; Avaliação das plataformas Scratch e Stencyl; Aplicação de Redes Bayesianas para prever os percentuais de chance de evasão dos alunos; Investigações e discussões sobre o Pensamento Computacional (PC), com o auxílio de programas computacionais como PhET Simulações Interativas, OpenOffice, Calc e Scratch; Levantamento e caracterização das ferramentas Scratch, Alice, Kodu, Greenfoot e App Inventor for Android; Estudo do plano cartesiano por meio de atividade de computação desplugada a fim de facilitar o uso de Scratch; Apresentação do aplicativo para dispositivos móveis BlueTApp, que visa, através do Bluetooth, automatizar o processo de registro da frequência acadêmica nas instituições de ensino; Investigação da popularidade dos jogos digitais entre os estudantes e professores; Estudo de um jogo com realidade virtual para auxiliar professores e/ou tutores durante o processo de alfabetização.

No segundo eixo aborda-se aspectos relacionados a plataformas, metodologias e arquiteturas pedagógicas de ensino, tais como: Análise de como uma arquitetura pedagógica denominada Histórias Coletivas fomentou processos cooperativos; Abordagem para guiar a realização de estudos empíricos comparativos das plataformas de ensino de programação; Investigação do uso das TDICs pelos discentes, e ideias de ações para intervenções do PIBID subprojeto de Informática junto aos discentes; Proposta de uma metodologia usando a Robótica com a plataforma Arduino; Estudo da evasão nos cursos de educação a distância; Investigação da compreensão dos alunos sobre o conceito de cibercultura em seu cotidiano; Estudo sobre o uso do Laboratório Virtual de Aprendizagem em Hidráulica (LVAH) e seu impacto na aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, esta obra apresenta extrema relevância por constituir-se de uma

coletânea de excelentes trabalhos, na forma de experimentos e vivências de seus autores, tendo como objetivo reunir e socializar estudos desenvolvidos em grandes universidades brasileiras. Certamente os trabalhos apresentados nesta obra são de grande relevância para o meio acadêmico, proporcionando ao leitor textos científicos que permitem análises e discussões sobre assuntos pertinentes à informática aplicada a educação. A cada autor, nossos agradecimentos por contribuir com esta obra. Aos leitores, desejo uma leitura proveitosa e repleta de novas reflexões significativas.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
XQUESTION: UM APLICATIVO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS DO PROFESSOR DURANTE UMA AULA	
Adilmar Coelho Dantas	
Sara Luzia de Melo	
Núbia Figueira Prado	
Márcia Aparecida Fernandes	
Eduardo Koky Takahashi	
Marcelo Zanchetta do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7461922041	
CAPÍTULO 2	13
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA AVALIAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA ENSINO DE PROGRAMAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE	
Vitor Hugo Gomes	
Carlos Avelino da Silva Camelo	
Mirko Perkusich	
Moisés Florencio Santa Cruz	
Anderson Felinto Barbosa	
Jaíndson Valentim Santana	
Renata França de Pontes	
Fábio Sampaio dos Santos Câmara	
Rildo Maciel Berto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7461922042	
CAPÍTULO 3	19
REDE BAYESIANA PARA PREVISÃO DE EVASÃO ESCOLAR	
Willian Silvano Maria	
João Lucas Damiani	
Max Roberto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7461922043	
CAPÍTULO 4	30
RECURSOS COMPUTACIONAIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: ALIANDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Gilson Pedroso dos Santos	
José Ricardo e Souza Mafra	
DOI 10.22533/at.ed.7461922044	
CAPÍTULO 5	44
FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE PROGRAMAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Vitor Hugo Gomes	
Renata França de Pontes	
Carlos Avelino da Silva Camelo	
Mirko Perkusich	
Anderson Felinto Barbosa	
Jaíndson Valentim Santana	
DOI 10.22533/at.ed.7461922045	
CAPÍTULO 6	50
FACILITANDO O USO DO SCRATCH POR MEIO DE ATIVIDADE DESPLUGADA QUE INTRODUZ O	

ESTUDO DO PLANO CARTESIANO

Karine Piacentini Coelho da Costa

Matheus da Silva Azevedo

Charles Andryê Galvão Madeira

DOI 10.22533/at.ed.7461922046

CAPÍTULO 7 62

BLUETAPP - UM APLICATIVO MÓVEL PARA REGISTRO DA FREQUÊNCIA ACADÊMICA ATRAVÉS DA TECNOLOGIA BLUETOOTH

Fernando Weber Albiero

João Carlos Damasceno Lima

Fábio Weber Albiero

DOI 10.22533/at.ed.7461922047

CAPÍTULO 8 76

USO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO BÁSICO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Heitor Scardua Domiciano

Nildo Barcellos Gusmão

Lucineia Barbosa da Costa Chagas

Bruno Gutierrez Ratto Clemente

Bruno Cardoso Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.7461922048

CAPÍTULO 9 90

ALFABETA: UM JOGO COM REALIDADE VIRTUAL PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO E O APRENDIZADO DA GRAFIA CORRETA DE PALAVRAS

Adilmar Coelho Dantas

Sara Luzia de Melo

Michel Santos Xavier

Guilherme Brilhante Guimarães

Ananda Roberta dos Santos

Heidie da Silva Torres

Celso André de Souza Barros Gonçalves

Marcelo Zanchetta do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.7461922049

CAPÍTULO 10 99

UMA ARQUITETURA PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE HISTÓRIAS COLETIVAS

Rosane Aragón

Simone Bicca Charczuk

Mariangela Kraemer Lenz Ziede

DOI 10.22533/at.ed.74619220410

CAPÍTULO 11 111

UMA ABORDAGEM PARA A COMPARAÇÃO DE PLATAFORMAS DE ENSINO DE PROGRAMAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Vitor Hugo Gomes

Carlos Avelino da Silva Camelo

Mirko Perkusich

Moisés Florencio Santa Cruz

Anderson Felinto Barbosa

Jaíndson Valentim Santana

Renata França de Pontes

DOI 10.22533/at.ed.74619220411

CAPÍTULO 12	122
ESTUDO DE CASO SOBRE USO DE TDIC PELOS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO DO PIBID DE INFORMÁTICA	
Jeanne da Silva Barbosa Bulcão Diego Silveira Costa Nascimento Paulo Augusto Lima Junior Darcleiton M. da Silva Lucas Barbosa de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.74619220412	
CAPÍTULO 13	134
ENSINO DE PROGRAMAÇÃO EM ROBÓTICA MÓVEL NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Leandro M. G. Sousa Daniel G. Costa Ana C. Martinez Thiago P. Ribeiro Leandro N. Couto Jefferson R. Souza	
DOI 10.22533/at.ed.74619220413	
CAPÍTULO 14	140
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EVASÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE 2012 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO EM BARRA DO CORDA	
Luiz Carlos Rodrigues da Silva Eliana Viterbia Mota	
DOI 10.22533/at.ed.74619220414	
CAPÍTULO 15	150
CULTURAS DIGITAIS: O CASO DAS LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	
Anne Alilma Silva Souza Ferrete Rodrigo Bozi Ferrete	
DOI 10.22533/at.ed.74619220415	
CAPÍTULO 16	162
AVALIAÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE APOIO À APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO INTRODUTÓRIA	
Wallace Duarte de Holanda Jarbele Cássia da Silva Coutinho Laysa Mabel de Oliveira Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.74619220416	
CAPÍTULO 17	175
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SUPOSTADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: LABORATÓRIO VIRTUAL HIDROLÂNDIA	
Oscar E. Patrón Guillermo Gabriel V. Schlatter José Valdeni de Lima Liane Rockenbach Tarouco Eliseo Reategui	
DOI 10.22533/at.ed.74619220417	
SOBRE O ORGANIZADOR	191

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EVASÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE 2012 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO EM BARRA DO CORDA

Luiz Carlos Rodrigues da Silva

Universidade Aberta do Brasil – UAB

Barra do Corda -MA

Eliana Viterbia Mota

UNICENTRO

Barra do Corda - MA

RESUMO: A educação a distância tem crescido em toda parte do mundo, no Brasil esta modalidade vem aumentando consideravelmente. Assim este artigo traz como temática principal a evasão nos cursos desta modalidade, tendo como objeto de pesquisa o curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Estadual do Maranhão ofertado em Barra do Corda no estado do Maranhão. Os alunos pesquisados correspondem à turma de 2012. O instrumento de coleta de dados foi o questionário fechado. Os objetivos da pesquisa foram à busca pelas causas da evasão no curso sobre a percepção dos discentes, além de explorar os fatores que agravam a evasão. Os resultados da investigação apontaram que os motivos da evasão são a visão generalizada do curso pelos alunos; pouca interação entre coordenação, professores e tutores; dificuldade do uso dos recursos disponíveis no ambiente virtual e de compreensão dos conteúdos abordados durante o curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância,

Evasão, Motivação.

ABSTRACT: Distance education has grown everywhere in the world, in Brazil modality has increased considerably. This article has as its main theme evasion in the courses of this modality, and as a research subject the course of Bachelor of Public Administration at the State University of Maranhão in the Barra do Corda city in the state of Maranhão. Students surveyed correspond to the class of 2012. The data collection instrument was a closed questionnaire. The research objectives were to search for the causes of evasion in the course on the perceptions of students, and explores the factors that aggravate this evasion. The research results showed that the course of avoidance motives are a widespread view of the course by students; little interaction between coordination, teachers and tutors; difficulty of use of available resources in the virtual environment and understanding content covered during the course.

KEYWORDS: Distance Education. Evasion. Motivation.

1 | INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A educação a distância é uma modalidade de ensino que cresce a cada ano no Brasil

promovendo uma educação de forma mais flexível usando as mídias disponíveis através da tecnologia, como aborda Alves (2011). A perspectiva é que ela continue em ascensão, contribuindo de forma decisiva na ampliação da oferta de Educação Superior. A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA tem sido uma das instituições públicas que mais expandiu a oferta de cursos através dessa modalidade de ensino. Entretanto, ao mesmo tempo em que se expandem os cursos ofertados a distância no Maranhão, quase que com a mesma intensidade se apresenta de forma significativa um número elevado de alunos evadidos, sejam elas públicas ou privadas.

Com a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), a EaD obtém um potencial como ferramenta educacional, criando condições favoráveis para que haja interatividade e construção efetiva do conhecimento (SANTOS, 2009). As TICs possibilitam o acesso à informação, tanto de forma síncrona quanto assíncrona, de acordo com as disponibilidades de natureza temporal entre quem oferta o conhecimento e quem o busca.

No entanto, para que essas perspectivas se materializem, é imprescindível equacionar um problema recorrente na EaD: a evasão. Este problema tem o poder de comprometer os objetivos da Educação a Distância, no que diz respeito ao quantitativo de profissionais graduados, colocando em risco o investimento nessa modalidade.

Nesse contexto, é necessária a realização de pesquisas que busquem elucidar os motivos da evasão dos estudantes, na intenção de desenvolver estratégias que sejam capazes de minimizar o abandono. Por isso, este trabalho procura investigar quais os motivos da evasão dos alunos do curso de Bacharelado em Administração da UEMA, turma 2012, de Barra do Corda - MA, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir da percepção dos discentes.

Acreditamos que a metodologia usada não atenda as expectativas dos cursistas e que a distância poderá ser minimizada quando houver um diálogo mais dinâmico entre coordenadores, tutores e alunos.

A pesquisa tem como objetivo geral indagar quais são os fatores determinantes desta evasão no curso de Bacharelado em Administração, turma de 2012, da UEMA na cidade Barra do Corda - MA. Como objetivos específicos busca-se identificar as nuances do alunado, do curso de Bacharelado em Administração, turma de 2012, da UEMA, diante dos desafios encontrados no percurso por eles e buscar entender os motivos que levam a desistir do curso.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, será explanada uma breve revisão de literatura sobre a temática, bem como conceitos sobre Educação a Distância, dificuldades dos discentes no manuseio das ferramentas tecnológicas e didáticas, além do perfil do aluno deste processo educacional. Por fim, apresenta os resultados da pesquisa em percentuais e conclusão deste estudo.

2 | EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Compreendemos a educação a distância como uma dinâmica de ensino que:

Possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. (CHERMANN;BONINI,2000,p.17).

A contribuição de Barreto (2007) vem no sentido de afirmar que a educação a distância é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos, com o intuito de ofertar educação a setores ou grupos da população que, por diversos motivos, são impossibilitados de acesso aos serviços presenciais. A autora elenca para tais motivos, entre outros, as dimensões geográficas, sociais, familiares, profissionais e econômicas que interferem, em grau maior ou menor, dificultam a continuidade no processo educativo.

Na concepção de Gustavo Cirigliano (1983) a “educação a distância é um ponto intermediário de uma linha continua em cujos extremos se situam de um lado, a relação presencial professor-aluno, de outro, a educação autodidata” (*apud* LANDIM, 1997, p.28). Garcia Llamas, entretanto, define educação a distância como “uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos”. (IDEM, p. 29).

A busca incessante por uma formação de qualidade e significativa contribuiu para que a EaD se revitalizasse, almejando o mesmo *status quo* social da educação presencial. Esta modalidade de ensino à distância, amparada pelo arcabouço tecnológico, com seus métodos, ferramentas, recursos e tecnologias canalizados para a otimização do processo ensino-aprendizagem, deve esmerar para oferecer uma educação que possibilite a cada indivíduo o desenvolvimento plenos de suas capacidades cognitivas, emocionais, sociais, éticas e laborais, embasada por uma formação de qualidade. Sem dúvida, oferecendo sum potencial para democratizar o acesso ao ensino superior, além de conceder ao cidadão a autonomia de aprender ao longo da vida.

A Educação a Distância (EaD) tem se tornado um tema de investigação em amplo crescimento nas discussões acadêmicas, levando em consideração sua inserção em inúmeros espaços sociais. A utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) tem contribuído decisivamente para a popularização e uma rápida expansão dessa modalidade de ensino pelo Brasil e mundo.

3 | EVASÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Existem inúmeras definições para evasão. Um trabalho que tenha como escopo estudá-la, deve *a priori*, defini-la, pois a forma como ela é definida pode influenciar

nos resultados obtidos (ALMEIDA, 2008). Neste trabalho será considerada evasão o movimento de desistência do aluno que depois de matriculado, durante alguma etapa, não comparece nas aulas e não realiza as atividades.

Faria, Alcântara e Vasco (2008, p. 1) salientam que “a evasão universitária tem se caracterizado como uma realidade recorrente no âmbito do ensino de graduação em várias partes do mundo”. As autoras acenam que, no caso dos cursos à distância, os índices de evasão são exponencialmente maiores do que nos cursos presenciais.

Os cursos à distância propiciam aos alunos flexibilidade, mas também uma série de desafios a serem superados, como a dificuldade de estabelecer um cronograma de estudo, problemas com o manuseio das tecnologias e a necessária autonomia nos estudos. Esses fatores, somados a diversos outros, podem levar os alunos a desistir do curso. Assim, trazendo a evasão para a educação a distância, pode-se considerar que o termo se aplica segundo Favero (2006) aos desistentes de um curso em qualquer etapa do mesmo. Consiste em um fenômeno comum na EaD e os motivos devem ser pesquisados, buscando verificar os cursos em que a evasão ocorre com maior frequência, a relação com o gênero, faixa etária e profissão.

Bruno (2010, p. 10), retoma Coelho (2010) apresentando supostas causas da evasão no curso a distância, como “a falta de domínio técnico do computador, falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos, (...) e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física”. Já Almeida (2007 *apud* ABBAD, 2010) escreve que a falta de suporte da organização ao estudo pode levar à evasão, assim como a falta de suporte à aprendizagem aspecto apresentado por Vasconcelos (2008 *apud* ABBAD, 2010).

A temática da evasão é tema redundante nas discussões e entre inúmeros levantamentos realizados a respeito da educação a distância. Este fenômeno nos cursos à distância e suas causas ao longo do processo educativo deve ser sempre motivo de preocupação e precisa gerar um repensar na busca de novos sentidos que permeiam essa modalidade, amalgamando os conceitos distância, tempo, compromisso, autonomia, que passam a configurar novos conceitos para a compreensão de novos saberes e ressignificados. E esse processo complexo e dinâmico permite aos atores envolvidos na educação a distância uma percepção de seus papéis para além de uma estrutura engessada e rígida.

A compreensão deste processo na educação a distância é importante de ser questionada e investigada, para que esta modalidade de ensino tão difundida na atualidade e que vem ocupar o espaço educacional em grandes proporções possa ser avaliada com propostas de melhoria constante.

4 | PRODEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva observando fatores que interferem no ensino dos conteúdos da educação a distância, assim, também como os fatos foram analisados

sem interferência do pesquisador, conforme Rodrigues (2007, p. 35) aponta que “na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador, onde o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados”. De acordo com Vergara (1998, p. 47) a pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Em relação ao delineamento, trata-se de um levantamento que de acordo com Silva (2001, p. 87), “levantamento é quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Quanto aos meios de investigação, foi utilizado o questionário fechado, que na concepção de Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, situações, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”, aplicado aos alunos do curso de Bacharelado em Administração da turma de 2012 da UEMA na cidade de Barra do Corda - MA, o principal caminho de coleta das informações.

Este estudo foi desenvolvido com levantamento bibliográfico acerca dos temas: educação a distância, evasão na educação a distância no curso de Administração Pública. O foco principal, a evasão escolar em EaD, percorrendo os estudos sobre esta modalidade de ensino e as políticas públicas envolvidas neste contexto.

No polo de Educação a Distância da cidade de Barra do Corda funcionam três cursos nesta modalidade, são eles: Filosofia, Pedagogia e Bacharelado em Administração Pública, porém a pesquisa foi realizada apenas com a turma de Bacharelado em Administração Pública do ano de 2012, que é composta de 25 alunos, onde 100% da turma respondeu o questionário fechado contendo 25 questões.

5 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante dos dados coletados a partir do questionário aplicado aos alunos do curso de Bacharelado em Administração da turma de 2012 da UEMA, apresentam-se as dificuldades encontradas pelos alunos ao realizarem um curso na modalidade de educação a distância.

Neste sentido os dados mostram que 35% dos alunos afirmaram que a maior dificuldade é a interação com o tutor a distância e o tutor presencial, pois para o aluno o tutor tem um importante papel, onde este é o mediador do conhecimento e quando este não desempenha bem a sua função o aluno fica desmotivado à continuar no curso. Como afirma Magnabosco (2013 p.2) ao dizer que “o professor-tutor é a figura chave da EAD e, por isso, precisa planejar e realizar várias atividades/ações visando cumprir satisfatoriamente sua função”.

Destacamos que no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) o tutor a distância

é um “orientador acadêmico com formação superior adequada que é responsável pelo atendimento pedagógico aos estudantes através dos meios tecnológicos de comunicação (e-mail, fóruns, teleconferências, telefone, entre outros.)”. Já o tutor presencial é aquele “acadêmico com formação superior adequada que é responsável pelo atendimento dos estudantes no Polo, acompanhando e orientando-os em todas as atividades que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.” (BRASIL, 2009b).

Em segundo lugar está a dificuldade do aluno em acompanhar as explicações dos professores por meio das vídeo aulas, onde 31% destes alunos sentem-se prejudicados, pois acreditam que a metodologia destas mídias não atendem às suas necessidades.

Sendo que 26% dos alunos do curso ainda têm dificuldades em assistir as vídeos aulas e estudar o material de apoio, participar das atividades do curso e conciliar o curso com o trabalho, muitos por falta de disponibilidade de tempo, ou mesmo pelo cansaço das atividades diárias. Assim para Fávero (2006 p.6) “é o cansaço que as pessoas sentem ao final do dia, impossibilitando-as de aprender na sua totalidade, independente do local onde esteja ocorrendo a aula. Porém, sabe-se que não é só o cansaço, após um dia de trabalho, o motivo pelo qual um aluno abandona um curso na modalidade a distância.”

Outros dados relevantes encontrados foram que 26% dos alunos sentem dificuldades em relação à avaliação final presencial e 22% dos alunos sentem dificuldades ao trocar e-mails com a coordenação do curso, seja pela demora na resposta dos coordenadores, ou seja, na ineficiência da resolução dos problemas expostos. Ao lidar com as explicações dadas pelo professor durante o curso, 21% destes alunos sentem esta dificuldade, e isto se trata de algo notório quando o aluno é avaliado.

Outros 20% destes alunos sentem dificuldade também em lidar com as avaliações *online* durante as aulas do curso. Magnabosco (2013, p.1) acredita que o professor da educação a distância deve buscar uma interação qualitativa com os alunos, fomentando a autonomia e a consciência quanto à importância do conteúdo ali ministrado. Já 18% dos alunos da turma têm dificuldades com a conexão com a internet e dificuldades também para construir uma organização pessoal de trabalho, abrindo espaço para os estudos.

Em relação com a interação com a coordenação, 17% dos entrevistados relataram sentir dificuldades, pois não há a possibilidade de se marcar encontros presenciais, sendo tal contato disponível somente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem □ AVA, que resulta numa maior demora na resolução dos problemas existentes. 15% dos alunos entrevistados relataram ter dificuldades de permanecer motivado para as atividades e também em manter atualizadas as tarefas no dia a dia no curso.

Nesta pesquisa, 9% dos alunos indicaram que nas interfaces das vídeo aulas e na utilização da bibliografia fornecida no curso, não há uma harmonia entre vídeo aulas e bibliografia fornecida. E 6% dos alunos demonstram ter dificuldade para lidar com a

metodologia do curso, sendo que 5% dos alunos têm dificuldades na operação do computador e 4% tem dificuldade para manter a autodisciplina de estudar a distância.

Ainda que 100% dos alunos afirmarem serem capazes de perceber a relação dos conteúdos ministrados no curso e o dia a dia da sociedade brasileira, há situações dentro do curso que desmotiva os alunos, fazendo com que haja atraso nas atividades propostas, como afirma Macedo (2007 p. 4)

Os alunos apresentam, durante seu processo de estudo inicial, dificuldades de tempo, de organização e planejamento sobre quando e como estudar, além da confusão sobre as condições e demandas das tarefas de aprendizagem, já que reconhecem que se trata de uma experiência de aprendizagem nova diante da qual não sabem como atuar. Estas dificuldades respondem a uma diferença entre suas expectativas iniciais de dedicação e esforço, e as demandas reais de estudo a distância, que se apresentavam desconhecidas, devido a sua falta de experiência como alunos dessa modalidade.

Diante dos resultados apresentados percebe-se que o aluno do curso de Bacharelado a Administração Pública da turma de 2012, já consolidou seu perfil de aluno da educação a Distância, mostrando-se um aluno autônomo em suas atividades, mas que ainda sentem dificuldade de interação com a coordenação do curso e tutores a distância e presencial causando um desconforto e até mesmo uma desmotivação para continuar no curso.

Os dados levantados apontam para a necessidade de uma intervenção para que este fenômeno de evasão seja controlado. Para isso é importante que se tenha uma abertura das Universidades, coordenadores de cursos e dos próprios tutores para que se construa, efetivamente, uma ação a partir dos dados evidenciados.

Portanto, é notório que a motivação e a permanência do aluno no curso de educação a distância se dão através do apoio de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, ou seja, na percepção dos discentes a evasão acontece por falta de resposta e acompanhamento de que faz o processo e não somente pelas dificuldades com materiais e ferramentas tecnológicas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu identificar que existem diversos fatores que podem levar à evasão dos estudantes a desistir dos cursos na modalidade a distância, ou seja, a evasão tem motivos específicos como interação com a coordenação e tutores dos cursos, dificuldades para entender as explicações dos professores nas vídeos aulas, pois estas são gravadas sem possíveis questionamentos dos alunos, criando uma distância maior entre professor e aluno. Os dados aqui levantados nos levam a confirmar a importância de haver um bom diálogo e boa interação entre os envolvidos na Educação a Distância para que a evasão seja minimizada.

É fundamental reiterar o múnus da tutoria a distância, pois ssa ferramenta tem a possibilidade de minimizar as dificuldades dos alunos que dizem não ter tempo

disponível para acompanhar a tutoria presencial, além de levar conhecimento para áreas remotas do país,.

Os alunos que responderam às questões conseguem fazer suas atividades e grande parte consegue concluir os períodos sem reprovações nas disciplinas. Quando os problemas aparecem, o intuito de concluir é um fator determinante, pois para o aluno que queira chegar ao fim do curso vai lutar para transcender os obstáculos encontrados. No entanto, estes mesmos sentem-se bloqueados em questões de esclarecimentos e interação com a coordenação do curso.

Este trabalho evidenciou que existem aspectos específicos da evasão que precisam ser avaliados e tratados nas várias instâncias da Educação a Distância: Universidade, Polo, Curso, Coordenação e Tutoria. Portanto, a intervenção precisa ser direcionada a partir de uma atuação integrada das esferas institucionais, cada qual com seu foco específico, porém, com um objetivo único: minimizar a evasão, possibilitando que um maior número de alunos que ingressam na EaD possam concluir seus cursos.

Reiteramos que a dinâmica social não deve ser assumida de forma passiva, isto é, os inúmeros avanços no campo das ferramentas tecnológicas por si mesmos não podem dar significado holístico ao complexo fenômeno da educação. A condução, os objetivos e a apropriação da educação a distância exigem, diante das questões sociais que assinalam o nosso país, um envolvimento de todos os atores com consciência crítica na reformulação e fortalecimento dessa modalidade de ensino.

Este estudo teve como escopo contribuir não só para o aperfeiçoamento do curso de Administração Pública a distância da UEMA, na tentativa de prevenir a problemática da evasão, mas também instigar a reflexão de planejadores de cursos nesta modalidade, de pesquisadores na área e suscitar novas perspectivas para esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. C. S. **Evasão em cursos a distância**: análise dos motivos de desistência. 2008. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>. Acesso em: 03.mai.2016.

ALVES, Lucineia. **Educação à distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf
Acesso em 10/02/2016.

BARRETO, Lina Sandra. **Educação a distância**: perspectiva histórica. Disponível em: www.abmes.org.br/Publicacoes/Estudos/26/lina.htm. Acesso em: 03.Mai.2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> . Acesso em Maio de 2016.

BRUNO, G. Jorge (et all). **Evasão na educação a distância:** um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>>. Acesso em: 23.Jun.2016.

CASTRO, F. **Educação a distância e políticas públicas no Brasil:** uma experiência do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Brasília. NED/UnB. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?>. Acesso em: 10/02/2016.

CHERMANN, Maurício; BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância:** Novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet. Universidade Braz Cubas, s/d (2000?).

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO MARANHÃO, **RESOLUÇÃO Nº 045/2009.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/documentos/arquivodocumento.440.pdf>. Acesso em: 10/04/2016.

FARIA, M. O. F.; ALCANTARA, V.M.; VASCO, C. G. **Índice e causa de evasão na modalidade a distância em cursos de graduação:** estudo de caso. In: VI Congresso Internacional de Educação Superior,2008, Havana.

FAVERO, Rute Vera Maria. FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação à Distância.** Faculdade de Educação □ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LANDIM, C.M.F. **Educação a distância:** algumas considerações. Rio de Janeiro: 1997.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Dificuldades na Educação a Distância online.** Abril 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>. Acesso em: 08/04/2016.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia . **A motivação e a interação na educação a distância: estratégias didáticas visando conhecer o corpo discente.** 2013- UniFil. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org/papers/2013/upload/4.pdf> . Acesso em 22/02/2016

PAVISI, Marilza Aparecida .OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortotti **Motivação do Aluno na Educação a Distância.** Seminário da Pesquisa em Educação da Região Sul - IX ANPEDSUL. 2012.

PASCHOALINO, J.B.Q.; MATIAS, V.C.B.Q. Educação a distância: as duas faces de uma moeda. **Revista de Trabalho e Educação**, v. 1, n.1, p.110-26, 2008.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica** . FAETEC/IST Paracambi 2007. Disponível em: http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf . Acesso em: 10/02/2106.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC,2001.

SILVA, João Augusto Ramos e. **A Permanência De Alunos Nos Cursos Presenciais E A Distância De Administração.** Fundação Getulio Vargas Escola Brasileira De Administração Pública E De Empresas Doutorado Em Administração. Rio de Janeiro □ 2012. Disponível em: bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/.../tesejares.pdf . Acesso em: 10/04/2016.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VIDAL, Odaléa Feitosa. SILVA, Maria Marinho. **O tutor na Educação a Distância:** contribuições da

motivação para a aprendizagem online. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/pdf>. Acesso em 09/04/2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

ERNANE ROSA MARTINS Doutorado em andamento em Ciência da Informação com ênfase em Sistemas, Tecnologias e Gestão da Informação, na Universidade Fernando Pessoa, em Porto/Portugal. Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas pela PUC-Goiás, possui Pós-Graduação em Tecnologia em Gestão da Informação pela Anhanguera, Graduação em Ciência da Computação pela Anhanguera e Graduação em Sistemas de Informação pela Uni Evangélica. Atualmente é Professor de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG (Câmpus Luziânia), ministrando disciplinas nas áreas de Engenharia de Software, Desenvolvimento de Sistemas, Linguagens de Programação, Banco de Dados e Gestão em Tecnologia da Informação. Pesquisador do Núcleo de Inovação, Tecnologia e Educação (NITE).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-274-6

